

SANTO ATEÍSMO, BATMAN!

Bruce Wayne declara que não acredita em Deus, apenas em Batman. Mas isso é suficiente?



Por JR. Forasteros

Publicado no [Think Christian](#)

O roteirista de quadrinhos Tom King continua ganhando as manchetes como escritor dos quadrinhos do Batman. Menos de dois meses após o polêmico arco de histórias no qual a Mulher-gato deixar o morcego no altar, Bruce Wayne aparece confirmando que é ateu. A reflexão espiritual de Wayne forma o cerne de um capítulo angustiante, ilustrando porque os quadrinhos de super-heróis são uma das melhores formas de arte para discutir a fé, Deus e a idolatria.

"Cold Days", o primeiro arco após o casamento frustrado, começa no julgamento de Mr. Freeze, que foi detido pelo Batman. Servindo no júri está ninguém menos que o filho favorito de Gotham, Bruce Wayne. O júri vota rapidamente no que parece ser um veredicto fácil de culpado. A única resistência? Bruce Wayne. A objeção de Bruce é que o veredicto depende da suposição de que Batman não comete erros. É a filosofia sobre a qual o próprio Bruce construiu sua justificativa para seu vigilantismo.

Em "Cold Days", Bruce argumenta que Batman é falível - um ato que os leitores reconhecerão como Bruce acertando as contas com seu alter ego. Começa com o milionário sugerindo a outro

jurado, que está usando um colar de cruz, que - com relação ao julgamento - sua crença é "interessante, talvez vital". Ele passa a admitir que foi criado para acreditar em Deus, mas que perdeu a fé após o assassinato de seus pais.

"Eu ... deixei de lado a crença em ... uma divindade. Ou em qualquer coisa que meu pai pensava que o salvou. Eu não pude realmente ver se algo o salvou."

Em vez disso, Bruce criou um objeto para sua fé. *"Depois que meus pais morreram ... eu busquei a transcendência. Eu encontrei o Batman."*

Esse jurado fiel objeta, com razão, a ideia de que Batman poderia ser um deus, mas Bruce a desafia. *"Se você definir Deus como ... o infalível, o responsável ... aquele que determina a vida e a morte. Então, sim, esse é o meu argumento."*



Bruce observa que eles estão todos vivos porque Batman os salvou repetidas vezes, lutou contra todos os demônios que moram em Gotham. Isso colocou Batman além de seu julgamento. Em um painel impressionante do artista Lee Weeks, Batman está empoleirado em uma gárgula bem acima da cidade, enquanto uma inserção de Bruce na sala do júri entoia: *"Deus está acima de nós. E ele usa uma capa."*

Mas se Batman é Deus, Bruce pergunta na sala, então: *"Quem é você?"*

Ele os convida para a história de Jó, que tinha tudo, e depois perdeu. Então, sem admitir que é o Batman, Bruce revela que ele, como Jó, recentemente experimentou um trauma profundo (seu casamento fracassado).

"Eu gritei ... e meu grito foi uma oração. Para ele ... Batman! Ajude-me! ... Se eu não consigo ver a verdade. Estarei sempre ... esperando. Ele não é Deus."

Os quadrinhos de super-heróis são uma das melhores formas de arte para discutir a fé, Deus e a idolatria.

O Batman há muito representa o auge da perfeição humana. Para se tornar o morcego, Bruce Wayne dedicou toda a sua vida a alcançar a perfeição física e mental. Ele é o "Maior Detetive do Mundo" e o único mortal impotente igual aos (às vezes literais) deuses da Liga da Justiça.

K



ing nos convida a imaginar que tudo isso foi uma jornada de salvação para Bruce. Após uma grande tragédia, ele não podia acreditar que Deus existisse para salvá-lo, então ele tentou se tornar seu próprio deus. Bruce fez do Batman um ídolo.

Mas Deus deve ser sobre-humano. Deus deve ser infalível. E agora, na esteira de outra tragédia, Bruce deve finalmente admitir para si mesmo a terrível verdade: *"Ele não é perfeito. Ele é apenas nós. Mas em um terno de morcego de couro."*

A estrutura da história de Jó é informativa. Jó é uma crítica aos antigos cultos da fertilidade. Essas religiões operavam de acordo com uma lógica quid pro quo: se formos fiéis em dar sacrifícios aos deuses, então os deuses nos darão o que queremos (colheitas e crianças). Jó é a história de um homem de quem até mesmo Deus declarou: *"Não há ninguém na terra como ele; ele é*

irrepreensível e justo, um homem que teme a Deus e evita o mal."

Quando ocorre uma calamidade, é um teste da fidelidade de Jó. Mas seus quatro amigos insistem que Jó deve ter pecado. Os argumentos de Jó com eles formam o cerne da crítica da teologia do culto da fertilidade. Jó era justo, mas sofreu. Outra coisa deve estar acontecendo.

Ou melhor, outra pessoa deve estar por trás de tudo. No final das contas, Jó é uma crítica à ideia de que Yahweh é um Deus da fertilidade como Ba'al, Chemosh e todos os outros. Yahweh não está interessado na religião que dá para ganhar.

Quando Deus finalmente aparece no final do livro para falar por Deus, a teofania é confusa. Deus se revela como o criador, mas o livro termina sem nenhuma resposta satisfatória às perguntas de Jó. Em vez disso, Jó simplesmente diz: *"Meus ouvidos tinham ouvido falar de você, mas agora meus olhos viram você. Portanto, me desprezo e me arrependo no pó e nas cinzas"*.



A economia de Yahweh não é um quid pro quo. No final do livro de Jó, Jó tem uma nova fé, renascido em um mundo além dos cultos da fertilidade de sua época. Ele tem uma compreensão mais profunda de Deus, além das palavras. Diante desse Deus, Jó só pode se arrepender e ter esperança.

Bruce Wayne deu toda a sua vida e fortuna ao Batman, esperando que esse deus que ele criou o salvasse da dor. Em "Cold Days", Bruce finalmente percebeu a loucura dessa esperança e, no processo, o Batman caiu do céu. O deus-morcego de Bruce está morto, morto pelo trauma do qual ele não pôde salvar Bruce.

O que pode surgir das cinzas?

O painel final da história é uma página inteira de Bruce em seu uniforme original. Ele disse a Alfred: *"Estou perdido. Preciso me lembrar de quem sou."* E, na parte inferior do painel, aparecem estas palavras, tiradas de Jó 1. *"Então Jó se levantou, rasgou seu manto e raspou sua cabeça. Ele caiu no chão e adorou. Ele disse: "Eu nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei. O Senhor deu e o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor. "'*

Como Jó, Bruce Wayne renasceu. Como Jó, Bruce enfrenta uma nova realidade incerta, na qual ele não pode confiar nos falsos confortos e promessas do ídolo que construiu. Jó encontrou um Deus mais verdadeiro do que aquele que ele pensava conhecer. Só podemos esperar que Batman encontre o mesmo.

JR. Forasteros é pastor da Igreja Catalyst em Dallas, Texas. Ele também é o autor de Empathy for the Devil e co-apresentador do The Fascinating Podcast e In All Things Charity.